

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHARELADO EM TEOLOGIA

JOABE SANTOS DA SILVA

TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: PROPOSTA DE UMA ABORDAGEM
EVANGÉLICA PARA UMA SOCIEDADE BRASILEIRA MENOS VIOLENTA

VITÓRIA-ES

2022

JOABE SANTOS DA SILVA

TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: PROPOSTA DE UMA ABORDAGEM
EVANGÉLICA PARA UMA SOCIEDADE BRASILEIRA MENOS VIOLENTA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

VITÓRIA-ES

2022

JOABE SANTOS DA SILVA

TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: PROPOSTA DE UMA ABORDAGEM
EVANGÉLICA PARA UMA SOCIEDADE BRASILEIRA MENOS VIOLENTA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Data: 10 nov. 2022.



Abdruschin Schaeffer Rocha, Doutor em Teologia.



Osvaldo Luiz Ribeiro, Doutor em Teologia.

TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: PROPOSTA DE UMA ABORDAGEM EVANGÉLICA PARA UMA SOCIEDADE BRASILEIRA MENOS VIOLENTA

Joabe Santos da Silva¹

Resumo: Tendo em vista que o Brasil é um país composto aproximadamente por 22% de evangélicos e, segundo pesquisas, a violência é um dado presente na sociedade brasileira, a presente pesquisa trata o tema da Teologia da Missão Integral como uma proposta de abordagem evangélica para uma sociedade brasileira menos violenta, buscando identificar nela elementos que possam contribuir para esse fim. Para tanto, é necessário identificar que a atual situação da violência no Brasil é uma herança histórica. A pesquisa foi por consulta bibliográfica. A Teologia da Missão Integral tem como proposta olhar o ser humano holisticamente, não apenas sua alma. Identifica-se ao menos dois elementos que podem contribuir para a diminuição da violência no Brasil, o qual é um grito de consciência social e o testemunho cristão. Como resultado, confirmamos a hipótese de que a Teologia da Missão Integral pode contribuir para uma sociedade brasileira mais pacífica.

Palavras-chave: Teologia da Missão Integral. Brasil. Violência.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho identifica na Teologia da Missão Integral elementos que podem contribuir para uma sociedade brasileira menos violenta, sendo dividido em três seções. Na primeira, discorre-se sobre a violência no Brasil como herança do processo histórico. Na segunda seção, apresenta a Teologia da Missão Integral e sua proposta contra um Brasil violento. Finalmente, na última seção, desenvolve os elementos apontados pela Teologia da Missão Integral na diminuição da violência no Brasil.

A pergunta que norteia este trabalho é: em que medida a Teologia da Missão Integral pode ter uma proposta de abordagem evangélica para uma sociedade brasileira menos violenta? Tendo em vista que o resultado desta pesquisa pode contribuir para que a igreja repense seu modelo de missão, ou a teologia que a norteia, também pode despertar além da igreja, o Estado, no que se refere à sua responsabilidade em promover uma sociedade brasileira menos violenta.

A metodologia usada para esta pesquisa foi a consulta bibliográfica, sendo que foi usado como referências algumas obras de Teologia da Missão Integral, tendo um foco maior na obra de René Padilla, *O que é Missão Integral?*². Ao discorrer sobre o tema, a pesquisa não trata a violência nas suas classificações como é feito pela Sociologia, como, por exemplo,

¹ Graduando em Teologia. E-mail: joabeprofeta@gmail.com

² PADILLA, René. *O que é Missão Integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.

violência simbólica, ou violência contra mulher. O trabalho se prende à violência mais ampla e entende que antes de classificar os tipos de violência, na verdade, toda violação dos direitos do ser humano criado por Deus é uma violência. Partimos da hipótese que a Teologia da Missão Integral pode ser uma proposta evangélica no combate à violência no Brasil.

1 A VIOLÊNCIA NO BRASIL COMO UMA HERANÇA HISTÓRICA

O primeiro subtópico mapeia nos dicionários, conceitos de violência, ainda que não compreenda todas as formas ou tipos de violência, pois à parte disso, pode se perceber o amplo significado do termo violência. Já no segundo subtópico, verifica-se a situação da violência na sociedade como resultado de uma herança do seu processo histórico.

1.1 Violência e sua ampla conceituação

O termo violência tem origem no latim *violentia*. Seu significado é amplo e pode ser verificado por várias perspectivas, ou áreas do conhecimento. Vejamos algumas delas, como por exemplo: a violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privação”³. Também, pode ser definido, segundo Aurélio Buarque, como “constrangimento físico ou moral; uso da força; coação”⁴.

Como podem ser vistos nestes conceitos, a noção de violência é entendida como uma designação mais genérica. Ao contrário de Salvador, que é um substantivo próprio, quando usado para dar nome para a cidade, a definição de violência como substantivo comum é feita sem compreender seu grau, gênero, classificação, etc. Neste sentido, tanto a OMS quanto o Aurélio não trazem uma definição que possa denotar ou até mesmo conotar de maneira específica e mais profunda o significado do termo violência. Nesse sentido, ficaríamos sem compreender todas as nuances desse fenômeno social. Sendo assim, faz se necessário a consulta de dicionários especializados, para verificarmos como a palavra é definida.

³ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS, 2002. p. 5. [online]

⁴ FERREIRA, Aurélio B. H. Violência. In: *Dicionário da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 712.

O dicionário de filosofia atribui a seguinte definição:

Ação contrária à ordem moral, jurídica ou política; neste sentido fala em cometer ou sofrer violência. A exaltação da violência neste sentido foi às vezes feita por motivos políticos. Assim, Sorel contrapôs a violência voltada para criar uma sociedade nova a força, própria da sociedade e do estado burguês.⁵

O dicionário Nicola Abbagnano, tem uma ideia de violência que está relacionada com pelo menos três espaços ou dimensões da vida humana: a *moral*, que pode ser entendido como norma correta de agir, aceita por um indivíduo ou um determinado grupo; *ordem*, contrária a moral e pode ser determinada por circunstâncias histórica, moral e cultura, religiosa, etc., ou seja, em relação a violência como contrário à moral, ainda que haja unanimidade, também pode haver divergência; *jurídica* ou *política*, aqui cabe mencionar o Estado Democrático de Direito e seu sistema de garantias que pode ser entendido como direitos e deveres. Neste sentido, o Estado que não cumpre seu dever seria um Estado violento.

Contudo, podemos verificar que a violência tem um amplo significado e com o avanço da produção acadêmica foi possível identificar novas formas de violência na sociedade. Estas definições podem dar informação suficiente para olhar para o Brasil atual e identificar, à luz dessas definições, dados de violência.

1.2 A herança histórica da violência no Brasil

A realidade da violência é um problema social no Brasil contemporâneo. Para entender essa realidade, faz-se necessário olhar para sua história, ainda que de maneira resumida, e observar que durante os períodos históricos do Brasil as marcas indeléveis de violência estiveram presentes. Vejamos alguns recortes dos períodos colonial, imperial e republicano.

O período colonial, que vai do século XVI ao XIX, é marcado pela violência dos portugueses com a exploração do Brasil. Não respeitaram os povos originários que já habitavam o solo brasileiro.

Sabe-se que os índios sofreram todo tipo de violência. Suas terras foram invadidas pelos europeus, que se julgavam descobridores, o que os levou a tratar a terra como sua propriedade e não reconheceram que era habitada pelos povos indígenas.

Segundo Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo:

⁵ ABBAGNANO, Nicola. Violência. In: *Dicionário de Filosofia*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. p. 1198.

No século XVI, as primeiras vítimas da ambição lusa foram os habitantes do litoral leste e sudeste que perderam suas terras; além de os conquistadores confiscarem sua terra, também confiaram sua liberdade e até mesmo as vidas indignas. Mais da metade dos cerca de 80 milhões de ameríndios que estavam distribuídos por todo continente acabaram mortos em pouco menos de um século de colonização.⁶

Observa-se que na história do Brasil, no seu período colonial, houve muita violência por parte dos colonizadores, os quais estavam movidos por forte ganância comercial. Na outra ponta estavam os indígenas, que sofreram uma exploração violenta e desumana.

Os índios não imaginavam que os portugueses tinham planos de colonizar a terra, ou explorar as riquezas da região. Para alcançar este objetivo eles estavam dispostos a usar todas as formas de violência. Como nos mostra Márcia Suchanek:

[...] com o objetivo de capturar o maior número de pessoas, incluindo mulheres e crianças.

Os capturados tornavam-se propriedades legítimas de seus captores ou eram vendidos como escravos aos colonos, à coroa portuguesa e aos missionários. Tratava-se, ao mesmo tempo, de uma operação de recrutamento da força de trabalho e de desalojamento dos índios de suas terras.⁷

À luz do que Maria Suchanek descreve, pode-se perceber que com a demanda por mão de obra na colônia, os colonizadores trataram os índios com violência manifestada na busca e captura dos índios. Nem mesmo as mulheres e as crianças escaparam da exploração e crueldade dos gananciosos portugueses. A chegada e estabelecimento dos portugueses significou para os índios violência patrimonial, como é demonstrado pela confisco da terra; violência contra mulheres e crianças; violência simbólica, impondo outra cultura sobre eles; e a banalização da vida dos índios, demonstrado com o assassinato dos nativos.

Algo que não pode passar, e, na verdade não passa, despercebido aos olhos de quem lê ou estuda o processo de colonização, é o papel da igreja neste contexto de violência. Pergunta-se *por que* a igreja não se posicionou contra a violência aos índios, já que exercia uma grande influência naqueles dias na política de Portugal. Fica difícil compreender a grande contradição da igreja quando se olha para o seu fundador, que sempre esteve do lado das pessoas fragilizadas, marginalizadas e que se posicionava contra a violência, como se pode se ver nos evangelhos: “um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”(Jo 13.34)⁸ e “bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”(Mt 5.9).

⁶ VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2022. p. 32.

⁷ SUCHANEK, Márcia Gomes O. Povos Indígenas No Brasil: de Escravos à Tutelados, uma difícil reconquista da liberdade. *Confluências*, Niterói, v. 12, n. 1, p. 240-274, 2012. p. 243. [online].

⁸ A tradução *Almeida Corrigida Fiel* é utilizada nesse trabalho de conclusão de curso como referência nas citações de texto bíblico.

Estas foram as palavras de Jesus para sua igreja, ou melhor, estes foram os mandamentos de Cristo para a igreja. A igreja tinha um mandamento para com os indígenas, que era o que se podia esperar dos seguidores de Jesus, que a sua igreja denunciasse toda forma de violência. Segundo se percebe na história, a preocupação da igreja, neste contexto a Igreja Católica Romana, era a busca de novos fiéis. Empreenderam-se investimentos para catequizar os índios, mas os seus esforços não foram suficientes para impedir a violência contra os indígenas. Muitas vezes os padres jesuítas contribuíam com o ciclo da violência, como vemos abaixo:

O missionário participava dos castigos que o governador mandava dar. A salvação, que ele pregava aos índios, destruindo-lhes a inocência da crença numa vida feliz após a morte, introduziu a dicotomia: corpo e alma, terra e céu, inferno e céu, condenação e salvação, nós (os índios) e eles (os portugueses). Há razões de sobra para justificar a pastoral salvacionista dos jesuítas: o que importa, porém, é perceber-lhe as consequências factuais junto aos índios. Os fatos não voltam atrás nem pelas melhores justificações das razões que os engendraram. A salvação termina em condenação!⁹

Portanto, no período colonial o Brasil foi marcado por um ciclo de violência contra os indígenas. Atualmente o quadro parece que não mudou. Muitos conflitos recentes entre índios e brancos se dão por conta de terras que os índios reivindicam por direito para si.

Também fica evidente na história do Brasil um rastro de violência contra os negros africanos, que teve origem no período colonial e teve seu clímax no período imperial. Os negros foram vítimas da ganância de Portugal, que com o tráfico negreiro impôs o sofrimento aos africanos capturados para o Brasil e que, aqui, eram vendidos como escravos e obrigados a trabalhar nas grandes fazendas, nos engenhos e nas casas dos brancos. De acordo com Daniel Neves Silva:

Os primeiros africanos começaram a chegar no Brasil na década de 1550 e foram trazidos por meio do tráfico negreiro, negócio que fez fortunas ao longo de três séculos. Os portugueses tinham feitorias instaladas na costa africana, desde o século XV, e, desde então, mantinham relações comerciais com reinos africanos, dos quais incluía a compra de escravos.¹⁰

A consequência foi que durante os mais de 300 anos de escravidão foram comercializados, por meio dos navios negreiro para o Brasil, cerca de 4,8 milhões de africanos. A vida dos negros nesse período era dura e muito difícil, marcada por longas horas de trabalhos forçados e alimentação precária. As mulheres negras eram abusadas e estupradas pelos que se faziam de seus donos e encarregados. Os escravos, como eram chamados, quando desobedeciam às ordens dos senhores ou quando fugiam, eram capturados e sofriam as mais

⁹ PAIVA, José Maria. Transmitindo Cultura: a catequização dos Índios do Brasil, 1549-1600. *Diálogo Educacional*, Paraná, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2010. p. 6. [online].

¹⁰ SILVA, Daniel Neves. *Escravidão no Brasil*. In: MUNDO EDUCAÇÃO. [site institucional]. [s.d.]. [online].

violentas torturas, tais como açoitamentos, que muitas vezes os levavam à morte. Muitas foram as tentativas de resistência por parte dos negros, tendo suas expressões nos vários quilombos estabelecidos, sendo o mais famoso, o Quilombo dos Palmares.

O Brasil foi o último país do continente americano a abolir o trabalho escravo, que ocorreu por meio da Lei Áurea, aprovada pelo Senado e assinada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888. Desta forma os negros tiveram sua liberdade garantida por lei.

Observa-se que nesse período a Igreja Católica tinha a autorização de Portugal para atuar no Brasil no período colonial e no período imperial. Em relação ao posicionamento desta igreja, Tulio Pereira descreve que:

Contra todos os ensinamentos de Jesus Cristo – criador e inspirador da Igreja – que pregou principalmente a paz, a fraternidade, a igualdade, a justiça e o respeito entre os homens; a Igreja, nesta fase de sua história, se coloca ao lado da exploração, da violência, da desigualdade e do terror sobre pessoas indefesas, caçadas e aprisionadas como animais do outro lado do oceano e trazidas à força para o trabalho escravo, para o cativo, para os castigos horróridos e para a morte em todo o continente americano e, mais especificamente, no Brasil.¹¹

Finalmente, após três séculos como colônia de Portugal, o período colonial chegou ao fim em 7 de setembro de 1822 com a independência do Brasil. Entretanto, não se conquistou a independência da violência enraizada no solo brasileiro, pois permaneceu a escravidão do negro, a exploração indígena, manteve-se a dependência capitalista da Inglaterra e a mesma estrutura social anterior: escravidão, pobreza e a prevalência dos interesses dos brancos sobre os negros e os índios.

No período imperial brasileiro, que vai de 1822 a 1889, a violência seguiu se consolidando. Era uma nova fase na história do Brasil, porém, com a velha estrutura social, em que a elite se mantinha no poder com a opressão dos pobres e violava a condição humana das pessoas que não tinham voz na sociedade. Segundo Renata Andrade, “a violência se destaca no extermínio indígena, na violência e no racismo da escravidão e na subjugação das mulheres”¹².

Com o fim do período imperial e a proclamação da República, deu-se início a um novo ciclo de violência na sociedade brasileira. O período republicano, que foi tão almejado pelos brasileiros, teve seu início em 1889 com o fim do regime imperial. Neste período, a classe dominante tinha como plano de ação colocar o Brasil no rumo do capitalismo industrial, que se iniciou na Europa e acabou influenciando o Brasil. Conseqüentemente, houve aumento da população nas grandes cidades, o que resultou na generalização da violência no século XX.

¹¹ PEREIRA, Túlio A. P. A igreja católica e a escravidão negra no Brasil a partir do século XVI. *Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, a. 03, v. 05, n. 05, p. 14-31, 2018. [online]

¹² ANDRADE, Renata. A História da violência no Brasil. *Revista Senso*, Belo Horizonte, [n.p.], 2018. [online].

Embora estejamos em pleno século XXI, na fase política da atual condição de Estado Democrático de Direito, a violência é uma realidade que pode ser vista como herança consequente do processo histórico e violento que o país sofreu e, atualmente, esta uma realidade que reflete o Brasil, como mostra o texto a seguir:

Em um processo contraditório, o capital construiu regiões subdesenvolvidas, gerando desigualdade social e produzindo violência, resultado, em grande medida, do medo coletivo da falta de emprego. A violência se disseminou; basta mencionar, como prova disso, o pavor de ser assaltado na sua residência.¹³

Por fim, a partir deste contexto violento do Brasil, podemos pensar em um modelo de fazer missões que possa contribuir para um Brasil menos violento.

2 A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL E SUA PROPOSTA POR UM BRASIL MENOS VIOLENTO

A Teologia da Missão Integral surgiu no fim do século XX, impulsionada pelo *Pacto de Lausanne*, documento elaborado no Congresso Internacional para a Evangelização Mundial, que ocorreu em Lausanne, Suíça, em 1974. Neste congresso estava presente aproximadamente quatro mil participantes representando suas respectivas igrejas. O objetivo desse congresso era discorrer sobre o conceito da missão que a igreja deveria realizar e traçar diretrizes de uma evangelização que estivesse em conformidade com o evangelho.¹⁴

O que nos interessa é o parágrafo do pacto de Lausanne que se refere à responsabilidade social: “afirmamos que Deus é criador e Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana e pela libertação dos homens de todo o tipo de opressão”¹⁵. A Teologia da Missão Integral, no que se refere à responsabilidade social, tem sua base no pacto de Lausanne e raízes na Bíblia. Ressaltamos nesta seção que é importante para a igreja evangélica brasileira se orientar por uma teologia que dê conta da luta contra a violência em seu contexto e analisaremos se ela está realizando a sua missão ou se está em omissão na luta contra a violência.

¹³ BERNASKI, Joice; SOCHODOLAK, Hélio. História da Violência e Sociedade Brasileira. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 43-60, 2018. p. 57. [online].

¹⁴ GONDIM, Ricardo. *Missão Integral: em busca de uma identidade evangélica*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p. 77.

¹⁵ GONDIM, 2010, p. 85.

2.1 Uma teologia que dê condições para a igreja evangélica brasileira lutar contra a violência

Pesquisas apontam o Brasil como um dos países mais violentos do mundo, segundo o Índice de Percepção da Corrupção, produzido pela Transparência Internacional, desde 1995. Ele avalia 180 países e territórios e atribui notas em uma escala entre 0 e 100. Quanto maior a nota, maior é a percepção de integridade do país. O Brasil tem 38 pontos e está na posição 96.¹⁶

Segundo o último censo do IBGE, os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário: “em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%”¹⁷.

Pode-se perguntar se a teologia utilizada para fazer missão está sendo eficaz, se estaria contribuindo para um Brasil menos violento, ou seja, sem violação de direitos. Não seria o tempo de repensar o modelo de fazer missão? Corrupção não é uma forma de violência? Podemos dizer que, sim, a corrupção é uma forma de violência contra a sociedade brasileira e esta é, apenas, uma indicação da situação do Brasil. No que se refere à violência, poderíamos falar da criminalidade, violência simbólica, contra a mulher, patrimonial, homicídios, etc.

Segundo René Padilha, a teologia tem pelo menos duas funções:

A Primeira: Sem a iluminação da palavra, a ação se transforma em um ativismo sem direção, compete à Teologia a importante tarefa de avaliar o que está sendo feito e de fazê-lo à luz da palavra para ver se isso está contribuindo com os objetivos do reino de Deus e sua justiça. Em um mundo como o nosso, em que estamos constantemente submetidos ao condicionamento da sociedade de consumo. Segunda: A fé tem de se articular de tal forma que responda aos novos desafios e interrogações que surgem da situação do mundo contemporâneo. As respostas do passado têm seu valor. No entanto, a necessidade de mostrar o significado concreto do reino de Deus em relação aos graves problemas que atingem o mundo moderno permanece.¹⁸

Portanto, a Teologia tem um papel importante na vida e na ação da igreja, no que se refere à missão da igreja no Brasil. Podemos usar Teologia para identificar se o modelo de missão que a igreja evangélica brasileira usa está iluminado pela Palavra de Deus. Até mesmo para avaliar se ela está fazendo missão ou ativismo, como cita Padilla.

Vale frisar que a Teologia pode perguntar, no exercício de sua função, se a igreja brasileira articula a sua fé para responder aos novos desafios e interrogações que a violência impôs à sociedade. A violência constitui-se como um grande desafio para a igreja brasileira e uma pergunta que não pode ser ignorada é como o reino de Deus, o qual ela anuncia e diz representar, posiciona-se em relação à generalização da violência no Brasil?

¹⁶ TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. *Índice de Percepção da Corrupção* [s.d.]. [online]

¹⁷ IBGE. *Censo 2010*: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. [s.d.]. [online].

¹⁸ PADILLA, 2009, p. 26-27

Os últimos dois séculos do cristianismo podem ser chamados de séculos das teologias, período de grande produção teológica, como por exemplo: teologia negra, teologia da libertação, teologia da prosperidade, teologia política, teologia queer, teologia da Missão Integral, etc. Apesar de contribuírem aos respectivos desafios a que se propõem, a que mais pode oferecer condições para a igreja evangélica brasileira lutar contra a violência é a Teologia da Missão Integral, pois, segundo Wanderley Rosa: “sua proposta de compreensão da missão em termos amplos, integral e holístico desafia-nos a repensar a natureza e a identidade de nossas comunidades cristãs e de nossas práticas pastorais”¹⁹.

2.2 Missão ou omissão da igreja brasileira na atuação contra a violência no Brasil

Muito se discute no meio evangélico brasileiro sobre até que ponto a Teologia da Missão Integral está comprometida com a Bíblia e até mesmo com teologia clássica. Estas discussões podem ser vistas pelos grandes líderes, que são responsáveis pela formação de uma opinião teológica. Segundo Augusto Nicodemos:

Às vezes a Teologia da Missão Integral está associada ao marxismo. Essa crítica procede? Se proceder, existe algum problema do cristianismo com a filosofia marxista? Segundo Felipe há uma semelhança e aproximação do marxismo e da TMI que pode ser vista no relacionamento histórico, semelhança na metodologia, aproximação antitradicionalismo, semelhança linguística.²⁰

A citação acima serve para dar uma ideia das críticas que a Teologia da Missão Integral enfrenta. De um lado está uma linha da teologia que tem como pressuposto ideológico uma posição política de direita, que traz no seu pacote o capitalismo como um regime político que tem o seu fundamento na produção industrial e no consumo desenfreado. Já o outro persiste na dicotomia do ser humano que o divide em um corpo que é mal e valoriza a alma em detrimento do corpo.

No entanto, a Teologia da Missão Integral surgiu como resposta a um pensamento capitalista e dicotômico que segundo René Padilla, “foi uma tentativa de destacar a importância de conceber a missão da igreja dentro de um marco, de referência teológica mais bíblico do que tradicional”²¹. Além do mais, é possível perceber que a Teologia da Missão Integral ameaça

¹⁹ ROSA, Wanderley Pereira da. Missão Integral: desafios teológico-pastorais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, I, 2012, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p .1151. [online].

²⁰ FONTES, Filipe; MADUREIRA, Jonas. *A teologia da missão integral*. [Entrevista concedida a] Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. [YouTube], 4 de abr. de 2019, 24min 34s. (05min 51s - 07min56s). [online].

²¹ PADILLA, 2009, p. 13.

certos pilares das igrejas, que têm uma base teológica fundamentalista, capitalista, tradicionalista, e de uma epistemologia racionalista, pilares estes que quando os ventos de uma teologia contrária ao modelo tradicional de fazer missão sopra forte, querendo derrubar a velha estrutura, a reação é a de oposição.

Enfim, fato é que o Brasil é um país violento, como pode ser verificado pelas pesquisas e confirmado pela sua história. Por outro lado, dados mostram o número de evangélicos crescendo, segundo mostra o IBGE. É importante destacar que em 2010, segundo este instituto, o número de evangélicos já passava de 41 milhões de pessoas que se declaravam evangélicas. É possível que atualmente o número de evangélicos seja bem maior.²² Estes dados mostram que no Brasil, atualmente, a vida está sendo banalizada e a condição humana está sendo negligenciada. De um lado, pelo Estado; de outro, pela igreja brasileira no segmento evangélico, que ao pesar que segurança pública é apenas responsabilidade do Estado, está em omissão, pois sua missão é a dignidade da vida humana.

Jesus afirmou que “o ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10). Neste sentido, a Teologia da Missão Integral aponta para uma reflexão da missão da igreja a partir do seu contexto, a partir desse ponto de vista a igreja é convidada a pensar a missão a partir do contexto violento que o Brasil se encontra.

3 ELEMENTOS DA TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL QUE PODEM CONTRIBUIR COM A DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Nesta sessão, pretende-se identificar dois elementos da Teologia da Missão Integral que contribuem na luta contra a violência no Brasil. O primeiro, é a Teologia da Missão Integral como um grito de consciência social para a igreja brasileira. Este é um elemento que contribui na luta contra violência no Brasil. O segundo, é o testemunho cristão: falar e fazer na Teologia da Missão Integral como um segundo elemento que pode contribuir para um Brasil menos violento.

²² IBGE, 2010.

3.1 A Teologia da Missão Integral: um grito de consciência social

A violência é um grande problema social no Brasil, que pode ser visto como uma consequência do desemprego, da falta de segurança pública, da falta de uma política pública de educação, que causa desigualdade social e um contexto social conturbado. Porém, a responsabilidade sobre esta questão compete em primeiro momento ao Estado, nas atribuições dos seus deveres para com a sociedade brasileira. O Estado tem a Constituição Federal como norteadora das suas ações, que é sua norma de regra de conduta. No caso do Brasil, o governo é democrático e cabe a ele administrar o Estado de acordo com a Constituição brasileira. No artigo 3º está escrito:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.²³

Está na Constituição que o Estado tem o dever de promover condições para uma sociedade mais pacífica, com menos violência. No entanto, isso não dá o direito à igreja de fechar olhos para a questão da violência, menos ainda, de estar dormindo e não ver a desumana violência que ocorre à sua volta. Muitas igrejas evangélicas estão apenas na busca da salvação de alma das pessoas e ignoram o contexto de violência que estas vidas que habitam em um corpo, convivem na sociedade, onde a violência deforma a dignidade humana.

De acordo com René Padilla, a Teologia da Missão Integral deve orientar e despertar a consciência cristã para “o reconhecimento de que os cristãos devem partilhar seus interesses pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão”²⁴. Assim, a Teologia da Missão Integral contribui para uma renovada consciência da igreja evangélica brasileira quanto à sua responsabilidade social e, ao mesmo tempo, denunciado de forma profética que a violência é contrária aos valores do reino de Deus. Esta teologia, com seu elemento de despertar a consciência social, também atua profeticamente na denúncia contra o Estado e a igreja, em relação à luta contra o problema social da violência no Brasil, quando ambas ignoram o seu dever.

²³ BRASIL, 1988, [s.p.]. [online]

²⁴ PADILLA, 2009, p. 37.

3.2 Testemunho cristão: o falar e o fazer na Teologia da Missão Integral

No que diz respeito à violência em solo brasileiro, o ordenamento da teologia em questão tem um elemento preponderante que pode contribuir no combate à violência na sociedade brasileira, conforme escreve René Padilla, quando discorre sobre testemunho cristão: “que assim como a fé que não se mostra com efeitos é uma coisa morta, as palavras que não se notificam com as ações são vazias”²⁵. Na perspectiva da teologia referida, não basta apenas falar de Jesus, mas igualmente, deve-se agir em conformidade com o que se fala. Neste sentido, deve-se falar contra a violência em todas as suas formas, mas também agir promovendo a paz na sociedade.

A Teologia da Missão Integral enquanto crítica às estruturas sociais que oprimem o indivíduo, critica a inércia da igreja e dá o caminho que ela deve seguir, que de acordo com o reino de Deus, convida a sociedade para se arrepender dos seus pecados, conforme o evangelho segundo Mateus: “desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt 4.17).

Portanto o testemunho cristão que não se limita apenas a falar contra toda injustiça e amplia o agir contra ela, promove a justiça do reino de Deus na Terra. Esta premissa é muito importante na Teologia da Missão Integral, constituindo, assim, o elemento que pode contribuir contra a violência no Brasil, seja violência patrimonial, simbólica contra a mulher, idoso ou criança, seja política, ou até mesmo quando a igreja age com violência ou é conivente com ela. A Teologia da Missão Integral busca, através de uma proposta evangélica, contribuir para uma sociedade brasileira mais pacífica, demonstrado aqui através da identificação de dois elementos: o grito à consciência social do testemunho cristão e o falar e fazer na Teologia da Missão Integral.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi feita com base na seguinte hipótese: a Teologia da Missão Integral pode contribuir para diminuir a violência no Brasil? A hipótese foi verificada na pesquisa e confirmada em pelo menos dois elementos da Teologia da Missão Integral: trabalhar a consciência da igreja para torna-la mais ativa e participativa; e, uma práxis renovada, ação

²⁵ PADILLA, 2009, p. 52.

refletida em prol da paz, contribuindo para uma sociedade mais pacífica, ou seja, menos violenta.

A condição que o Brasil ocupa atualmente de país violento pode ser visto como resultado de uma herança do processo histórico. Entretanto, a Teologia da Missão Integral, que é uma proposta evangélica para a igreja se envolver na pregação e ação, sobretudo nas questões sociais, sugere uma releitura da velha forma de se fazer missão, para mudar o paradigma teológico. Após pesquisar e analisar a Teologia da Missão Integral, destacamos dois elementos preponderantes: um grito à consciência social e o testemunho cristão.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Violência. In: *Dicionário de Filosofia*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2018.

ANDRADE, Renata. A História da violência no Brasil. *Revista Senso*, Belo Horizonte, [n.p.], 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/violencia/historia-da-violencia-no-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2022.

BERNASKI, Jóice; SOCHODOLAK, Hélio. História da Violência e Sociedade Brasileira. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 43-60, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/24181>. Acesso em: 16 out. 2022.

BÍBLIA, Online. *Almeida Corrigida Fiel*. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 24 out. 2022.

FERREIRA, Aurélio B. H. Violência. In: *Dicionário da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FONTES, Filipe; MADUREIRA, Jonas. *A Teologia da Missão Integral*. [Entrevista concedida a] Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. [YouTube], 4 de abr. de 2019, 24min 34s. (05min 51s - 07min56s). Disponível em: <https://youtu.be/081e-9OFyoI>. Acesso em: 10 out. 2022.

GONDIM, Ricardo. *Missão Integral: em busca de uma identidade evangélica*. São Paulo: Fonte, 2010.

IBGE. [s.d.]. *Censo 2010*: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 11 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

PADILLA, René. *O que é Missão Integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.

PAIVA, José Maria. *Transmitindo Cultura: A catequização dos Índios do Brasil, 1549-1600*. *Diálogo Educacional*, Paraná, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118252012>. Acesso em: 17 out. 2022.

PEREIRA, Túlio A. P. A igreja católica e a escravidão negra no Brasil a partir do século XVI. *Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, a. 03, v. 05, n. 05, p. 14-31, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/igreja-catolica>. Acesso em: 12 out. 2022.

ROSA, Wanderley Pereira da. *Missão Integral: desafios teológico-pastorais*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, I, 2012, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p. 1145-1153. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/75>. Acesso em: 9 out. 2022.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. *Violências: lembrando alguns conceitos*. *Aletheia*, Canoas, n. 24, p. 95-104, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, Daniel Neves. *Escravidão no Brasil*. In: MUNDO EDUCAÇÃO. [site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em: 12 out. 2022.

SUCHANEK, Márcia Gomes O. Povos Indígenas No Brasil: de Escravos à Tutelados, uma difícil reconquista da liberdade. *Confluências*, Niterói, v. 12, n. 1, p. 240-274, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34240>. Acesso em: 16 out. 2022.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. *Índice de Percepção da Corrupção* [s.d.]. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>. Acesso em: 12 out. 2022.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2022.